CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11.i2.1956.
Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT
Área temática: Ciências da Natureza e Práticas Educativas

APRENDER CUIDANDO: EXPERIENCIAR NA ESCOLA COM A CONFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E JUSTIÇA CLIMÁTICA

LEARNING THROUGH CARING: EXPERIENCING AT SCHOOL WITH THE CONFERENCE ON ENVIRONMENTAL EDUCATION AND CLIMATE JUSTICE

Cleiton Teixeira Couto[1]*

[1]Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS-UNEB), Especialista em Gestão Ambiental (FACEC) e Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas (FACEC) e Licenciado em Ciências Biológicas (UNEB). Professor de Biologia da Rede Estadual de Ensino da Bahia. *Autor correspondente: cleiton_gbi@hotmail.com.

Recebido: 08/10/2025 - **Revisado**: 14/10/2025 - **Aceito**: 07/05/2026 - **Publicado**: 09/05/2026

RESUMO: O presente relato aborda a experiência pedagógica desenvolvida no Colégio Estadual de Tempo Integral de Malhada, situado às margens do Rio São Francisco, por meio da Conferência de Educação Ambiental e Justiça Climática: Cuidando de Malhada, Cuidando do Brasil. A proposta nasceu do compromisso da escola em integrar saberes científicos, populares e culturais, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. As atividades realizadas foram: palestras, expedições ambientais, produções artísticas e projetos interdisciplinares, que possibilitaram aos estudantes compreenderem a importância da sustentabilidade, do cuidado com o meio ambiente e da justiça climática. Fundamentada em uma abordagem qualitativa e interpretativa, a experiência evidenciou o protagonismo estudantil, o fortalecimento do sentimento de pertencimento e o engajamento comunitário. A conferência consolidou-se como culminância de um processo contínuo de conscientização ambiental, reafirmando o papel da escola como espaço vivo de reflexão, ação e formação cidadã voltada à sustentabilidade e ao compromisso socioambiental coletivo.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Educação formal. Escola. Ensino.

ABSTRACT: This report presents the pedagogical experience developed at the *Colégio Estadual de Tempo Integral de Malhada*, located on the banks of the São Francisco River, through the Conference on Environmental Education and Climate Justice: Caring for Malhada, Caring for Brazil. The initiative emerged from the school's commitment to integrating scientific, popular, and cultural knowledge, fostering meaningful and contextualized learning. The activities carried out, lectures, environmental expeditions, artistic productions, and interdisciplinary projects, enabled students to understand the importance of sustainability, environmental care, and climate justice. Grounded in a qualitative and interpretative approach, the experience highlighted student protagonism, the strengthening of a sense of belonging, and community engagement. The conference stood out as the culmination of a continuous process of environmental awareness, reaffirming the school's role as a living space for reflection, action, and civic education aimed at sustainability and collective socio-environmental responsibility.

Keywords: Environmental Education. Formal Education. School. Teaching.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

INTRODUÇÃO

O espaço formal de ensino oferece aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais desde cedo. Neste sentido, os sujeitos desenvolvem habilidades, criatividade e pensamento crítico preparando assim para os desafios futuros que enfrentarão. Para Tiriba (2010, p.2) a escola é um espaço privilegiado onde as crianças "[...] colhem suas primeiras sensações, impressões e sentimentos de viver". Assim as vivências nesse espaço permitem não apenas o recebimento de informações, mas também que experimentem, sintam e reflitam sobre coisas do cotidiano.

É nesse entendimento que nasce a proposta da Conferência Escolar de Educação Ambiental e Justiça Climática de uma escola da rede estadual de ensino da Bahia, localizada às margens do Rio São Francisco e no Território de Identidade Baiano Velho Chico, onde as experiências e reflexões sobre os desafios ambientais e sociais do território conseguiram ser experienciadas pelos alunos, oferecendo assim uma oportunidade pedagógica significativa, fortalecendo o papel da escola como mediadora entre o conhecimento científico, saberes comunitários e a formação cidadã dos estudantes inseridos nesse espaço.

Para a pedagogia ecológica é necessário romper o paradigma da lógica do produtivismo nas escolas e que possibilitemos tempos de experiências e narrativas nos lugares onde estão inseridos a coletividade. Quando a realidade concreta é aproximada do processo educativo, abre-se espaço para uma aprendizagem significativa, onde podemos conectar saberes escolares, comunitários e ambientais em um mesmo propósito.

Para Heck *et al.* (2012) os estudantes podem traçar seu próprio caminho de aprendizado. Mantendo, aplicando e ampliando seus conhecimentos de forma que seu pensamento crítico e habilidades possibilitem momentos de experiências transformadoras para si próprio, outros estudantes e sua comunidade.

Desse modo, neste texto é compartilhado a experiência da "*Conferência de Educação Ambiental e Justiça Climática no São Francisco: Cuidando de Malhada, Cuidando do Brasil"* onde o espaço escolar se transforma em um ambiente vivo de aprendizado, reflexões e ações coletivas. O contexto da experiência e seu planejamento está baseado no calendário escolar, no Junho Verde e as experiências construídas ao longo do primeiro semestre letivo escolar, onde foram trabalhados em sala de aula e em atividades de campo a valorização do meio ambiente, dos elementos naturais e a participação dos estudantes nas mais diversas atividades escolares que previamente aconteceram antes da conferência. Está última configurou-se como a culminância de um trabalho semestral, realizado dentro das mais diversas disciplinas do currículo e o que possibilitou a experiências educativas afetivas e significativas nos estudantes inseridos nesse processo.

O objetivo deste trabalho é compartilhar e analisar as experiências escolares da participação da comunidade escolar na "Conferência de Educação Ambiental e Justiça Climática no São Francisco: Cuidando de Malhada, Cuidando do Brasil". Busca-se aqui mostrar o quanto o espaço escolar pode-se transformar em ambiente vivo de aprendizado, reflexão e ação coletiva, onde a articulação entre as mais diversas atividades escolares possibilitaram experiências educativas significativas, promovendo a valorização do meio ambiente, o contato com os elementos naturais e o engajamento dos estudantes em práticas socioambientais.

Dessa forma problematizaremos aqui nesse relato algumas questões relacionadas à Educação Ambiental e participação escolar em atividades que envolvam sua discussão. Sendo as perguntas problematizadoras: Como estudantes se envolvem com o meio ambiente nos diferentes contextos escolares? De que forma a escola pode possibilitar experiências significativas para a sustentabilidade e a justiça climática? Qual a importância da participação em espaços coletivos e interativos, como a conferência, para o desenvolvimento de competências socioambientais? Mediante isso as análises aqui apresentadas se engajam com o conhecimento científico e as práticas de cidadania ambiental

de forma que se identifiquem com as aprendizagens significativas e críticas promovidas dentro do espaço escolar a partir de diversas experiências.

METODOLOGIA

A abordagem utilizada nesta pesquisa é a qualitativa de caráter interpretativo, onde pode-se "inclui o desenvolvimento da descrição de [...] um cenário, análise de dados para identificar temas ou categorias e, finalmente, fazer uma interpretação ou tirar conclusões sobre seu significado." (Wolcott, 1994 *apud* Creswell, 2007, p. 186).

O relato de experiência parte da investigação que assume referências às práticas e reflexões desenvolvidas durante a Conferência de Educação Ambiental realizada no Colégio Estadual de Tempo Integral de Malhada. A coleta dos dados e informações aqui apresentadas ocorreu por meio de observações diretas, registros escritos e fotográficos, bem como das produções e manifestações dos participantes ao longo da atividade.

As análises dos dados aqui apresentados seguiram a lógica indutiva, buscando sempre identificar nosso ponto alvo que eram as categorias emergentes, a questão ambiental e social, o protagonismo estudantil e a interdisciplinaridade. Esse movimento permitiu compreender os sentidos atribuídos aos sujeitos, suas experiências, o espaço de diálogo e a construção coletiva de saberes e fortalecimento da Educação Ambiental (EA) no contexto escolar.

ANTES DA CONFERÊNCIA OS PRIMEIROS PASSOS

O ano letivo de 2025 teve início na rede estadual nos primeiros dias do mês de fevereiro, trazendo como tema geral "*Educação sustentável, inovadora e que cuida das aprendizagens*". Após a jornada pedagógica e com a abertura das atividades letivas foi proposta à comunidade escolar uma semana de integração diferenciada, que promoveu vivências práticas e reflexões relacionadas a EA dentro do espaço escolar.

Durante essa semana, os estudantes regularmente matriculados foram envolvidos em diversas atividades, como o plantio de mudas nas áreas internas da escola (Figura 1), palestras e uma expedição ambiental que de acordo com o Governo do Estado da Bahia (2025) “estudantes [...] estão vivenciando uma experiência transformadora, nesta semana, por meio de uma expedição ambiental na orla do Rio São Francisco”. Essas atividades possibilitaram aos estudantes vivências que os aproximaram do território e uma conscientização sobre a importância da preservação ambiental.

Figura 1. Plantio de mudas no pátio escolar, Malhada, Bahia, 2025.



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Além das atividades de campo, a primeira semana letiva contou com palestras, essas com participação de professores e biólogos convidados, onde foram abordados temas relevantes como a preservação ambiental no contexto do antropoceno, estimulando os jovens a refletirem sobre os seus desafios e sua responsabilidade frente ao meio que estão inseridos.

Nas aulas das mais diversas disciplinas conceitos de sustentabilidade, preservação ambiental e impactos do antropoceno foram refletidos durante as atividades desenvolvidas, fazendo sempre a reflexão sobre o papel da sociedade na conservação dos recursos naturais e no cuidado com meio ambiente. Atividades práticas, experimentos simples, observações e registros de dados, construção de um acervo de imagens foram combinados a discussões em grupo, incentivando o pensamento crítico e a construção colaborativa do conhecimento.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021956, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1956 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

Todo o processo construído culminou nos projetos estruturantes (Figura 2), uma proposta anual que já está no calendário estadual de toda rede, porém esse ano em especial os alunos puderam apresentar seus trabalhos dentro da temática, desenvolvidos em sala de aula para toda a comunidade escolar. Vídeos documentando ações cotidianas, exposições de artes visuais, apresentações musicais em forma de canto coral e atividades performáticas foram desenvolvidas, promovendo o compartilhamento de experiências, a valorização do esforço coletivo e o fortalecimento do protagonismo estudantil.

Figura 2. Apresentação do álbum do EPA – Educação Patrimonial e Artística durante a culminância dos projetos estruturantes, Malhada, 2025.



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

As atividades não se consolidaram apenas na sala de aula, mas também estimularam o engajamento da comunidade escolar que vivenciaram a importância de se conectar conteúdos curriculares com práticas concretas.

As ações desenvolvidas evidenciam o compromisso escolar com uma educação transformadora, sustentável e participativa. Com a integração teoria e prática demonstrou que a Educação Ambiental aliada ao envolvimento da comunidade escolar e vivenciada de forma transversal e interdisciplinar se torna significativa e capaz de despertar uma consciência crítica, sendo de responsabilidade e com ações para o cuidado com meio onde estão inseridos os sujeitos.

CONFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E JUSTIÇA CLIMÁTICA NO SÃO FRANCISCO: CUIDANDO DE MALHADA, CUIDANDO DO BRASIL

A culminância da Conferência aconteceu dia 16 de julho de 2025 (Figura 3), marcando o momento de apresentações das atividades semestrais mais também como possibilidade de reflexões e aprendizagem para comunidade escolar e local.

Figura 3. Convite da conferência de educação ambiental e justiça climática no São Francisco: cuidando de Malhada, cuidando do Brasil.



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

O evento teve como eixo central a justiça climática e destacou a importância da preservação no Velho Chico e o papel essencial que o rio exerce na vida dos animais humanos e não humanos que habitam suas margens e dependem diretamente ou indiretamente dele, uma vez que tratou também sobre a relevância da Adutora do Algodão, obra fundamental para o abastecimento de municípios localizados a mais de 100 km da cidade de Malhada-BA de onde é captada a água, cidades essas que antes da realização da adutora enfrentavam sérios problemas de redução e escassez hídrica.

Entre os convidados para participar desse momento tivemos a Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa) com seus representantes que abordaram temas relacionados ao uso consciente da água, ao tratamento da água que acontece em subestações e a importância da economia dos recursos hídricos. Durante a apresentação, eles ressaltaram sobre o consumo responsável da água por cada indivíduo e como isso contribui diretamente para a melhoria do abastecimento e para a preservação dos mananciais. No seu tempo de fala, os técnicos responsáveis explicaram os processos de captação, tratamento e distribuição da água.

O evento contou ainda com a participação da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente que foi representada por sua técnica ambiental responsável pela pasta, trazendo na sua pauta reflexões sobre o uso consciente dos recursos naturais e as relações entre os indivíduos e o meio em que vivem. Em sua fala, destacou a importância da justiça climática e seus impactos diretos na comunidade, enfatizando como as ações e atitudes individuais e coletivas podem contribuir para um futuro mais equilibrado e sustentável.

Durante a Conferência, os estudantes apresentaram os trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre nas mais diversas disciplinas, evidenciando o compromisso e a criatividade nas produções realizadas. O evento contou, ainda, com o lançamento de uma música autoral, composta especialmente por uma estudante para a ocasião, além de exposição dos materiais produzidos na sala de aula e que refletiram as discussões e vivências promovidas durante vários momentos em aulas.

É relevante destacar que a atividade valorizou os múltiplos saberes e experiências envolvidos nessa temática, reconhecendo a diversidade de perspectivas como elemento essencial para desestigmatizar práticas culturais e ambientes locais. Compreender esses diferentes saberes contribui para a valorização das identidades e do pertencimento, promovendo o reconhecimento da cultura, do território e das relações que estabelecem entre os animais humanos e não humanos e o meio onde vivem.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021956, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1956 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

As experiências vivenciadas pelos estudantes no contexto escolar e comunitário possibilitam aprendizagens contextualizadas, nas quais os conceitos discutidos em sala foram traduzidos em práticas concretas. Observa-se, assim, que os alunos demonstraram amplo conhecimento sobre o ambiente em que estão inseridos, expressando-o por meio de ações e produções significativas. Essa relação de pertencimento estimula o cuidado com o meio ambiente e fortalece o compromisso coletivo com a sustentabilidade e com a transformações positivas do território local.

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Os trabalhos realizados constituíram uma experiência pedagógica significativa, na qual o espaço escolar foi ressignificado como ambiente de aprendizagem viva, crítica e transformadora. A proposta reafirmou o papel da escola enquanto mediadora entre os saberes científicos, os conhecimentos populares e as práticas culturais locais, promovendo uma formação integral e consciente dos estudantes frente aos desafios ambientais contemporâneos.

Além disso, durante as atividades desenvolvidas no espaço escolar proporcionou um “importante papel na responsabilidade socioambiental” (Guerra *et al.*, 2015, p. 12), fortalecendo o compromisso da instituição com uma educação voltada para a sustentabilidade.

As ações desenvolvidas ao longo desse processo evidenciaram o potencial transformador da prática educativa quando pautada na integração entre o conhecimento científico, saberes locais e promoção da consciência ecológica. Essa articulação ampliou o engajamento discente e fortaleceu o sentimento de pertencimento ao território, uma vez que permitiu aos envolvidos a compreensão do meio não apenas como objeto de estudo, mas como parte fundamental de suas vivências e identidades, desenvolvendo assim uma postura crítica, participativa e responsável.

É possível observar a partir do que foi exposto que a conferência não se limitou a um evento isolado, mas consolidou-se como um processo contínuo de formação e conscientização ambiental, que despertou nos participantes o compromisso, o cuidado e comprometimento com os recursos naturais e

especialmente o rio São Francisco, que é símbolo de identidade e resistência de seu povo.

Os desdobramentos frente ao tema evidenciam que as ações realizadas ultrapassaram o caráter pontual de um evento, consolidando-se como um processo contínuo de formação e conscientização ambiental, no qual a escola se reafirma como espaço vivo de aprendizagem transformadora; a integração entre saber científico e saberes populares fortaleceu o sentimento de pertencimento ao território e ampliou o protagonismo estudantil, especialmente no que se refere ao cuidado com o Rio São Francisco, símbolo de identidade e resistência cultural, promovendo uma postura mais participativa, responsável e comprometida com a sustentabilidade, a justiça climática e o exercício pleno da cidadania, além de consolidar o compromisso institucional com práticas pedagógicas interdisciplinares voltadas à responsabilidade socioambiental.

Dessa forma, constata-se que a experiência vivida contribuiu significativamente para o fortalecimento da educação ecológica e cidadã, reafirmando que práticas pedagógicas baseadas em vivências, interdisciplinaridade e participação ativa são fundamentais para construir uma escola que educa para a sustentabilidade, a justiça climática e o exercício pleno da cidadania.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre. Artmed, 2007. 248 p.

HECK, T. G.; MASLINKIEWICZ, A.; SANT'HELENA, M. G.; RIVA, L.; LAGRANHA, D.; SENNA, S. M.; DALLACORTE, V. L. C.; GRANGEIRO (IN MEMORIAM), M. E.; CURI, R.; BITTENCOURT, P. I. H. de. Iniciação científica no ensino médio: um modelo de aproximação da escola com a universidade por meio do método científico. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2012. DOI: 10.21713/2358-2332.2012.v8.245. Disponível em: https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/245. Acesso em: 13 ago. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Expedição ambiental mobiliza estudantes em ações de preservação e consciência. **Secretaria da Educação – BA, 2025**. Disponível em: https://www.ba.gov.br/educacao/noticias/2025-

02/1528/expedicao-ambiental-mobiliza-estudantes-em-acoes-de-preservacao-e-consciencia\. Acesso em: 15 set. 2025.

GUERRA, A. *et al*. **Ambientalização e sustentabilidade nas universidades**: subsídios, reflexões e aprendizagens. 2015. Itajaí: UNIVALI. 2015. Disponível em: https://www.univali.br/vida-no-campus/editora-univali/e-books/Documents/editoraunivali/Ambientaliza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Sustentabilidade%20nas%20Universidades.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.

TIRIBA, L. **Crianças, Natureza e Educação infantil**. 2005. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7704/7704_1.PDF. Acesso em: 10 jul. 2025.